

30/10/2025 18:24:32 - TOP NEWS

GOLDMAN SACHS ELEVA PROJEÇÃO PARA O PIB DA CHINA ATÉ 2027, APÓS ENCONTRO TRUMP-XI

Por Eric Rodrigues

São Paulo, 30/10/2025 - O Goldman Sachs elevou as suas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) real da China até 2027, citando a aposta "decisiva" de Pequim no crescimento impulsionado pela modernização manufatura e pelas exportações de alta tecnologia, uma estratégia que o banco batizou de "China Shock 2.0". A análise está em relatório divulgado hoje, após a [4ª Plenária](#) e o encontro entre os [presidentes Donald Trump e Xi Jinping](#), que resultou na redução das [tarifas](#).

O Goldman Sachs elevou para 4,8% a previsão de crescimento do PIB em 2026, de 4,3% anteriormente, enquanto a de 2027 passou de 4% a 4,7%. Segundo o banco americano, suas projeções superam o consenso do mercado. Para 2025, a projeção foi elevada para de 4,9% a 5%, em linha com a meta das autoridades chinesas.

Na visão do Goldman, o principal motor será o aumento anual das exportações da China entre 5% e 6% nos próximos anos, superando o crescimento do comércio global (2%-3%).

O banco também espera um alívio nas pressões domésticas. Conforme o relatório, o impacto negativo anual do setor imobiliário sobre o PIB será de cerca de 0,5 ponto porcentual (p.p.) nos próximos anos, abaixo dos 2 p.p. estimados em 2024 e 2025.

O Goldman, contudo, adverte que a recuperação do consumo doméstico será "muito gradual". A manufatura de alta tecnologia é intensiva em capital, e não em mão de obra, limitando o aumento rápido da renda familiar.

Para garantir o cumprimento da meta, o Goldman Sachs prevê uma intensificação de políticas fiscais e monetárias de Pequim. Isto inclui dois cortes de 10 pontos-base nas taxas de juros e um aumento do déficit fiscal para 13% do PIB até o fim de 2026.

Como resultado do "China Shock 2.0", a atividade global de manufatura será deslocada e produtores de tecnologia em outras regiões - como Europa e Japão - enfrentarão crescimento mais lento do PIB, prevê o banco. Já os ativos chineses serão beneficiados pela inflação baixa e [fortalecimento do yuan](#), gerando valorização cumulativa de 30% nas ações domésticas até o fim de 2027 e queda de 6,7% do par dólar/yuan no mesmo período.

"O superávit de contas correntes da China deverá ultrapassar 5% do PIB até 2028, uma alta recorde em relação ao PIB global dado ao tamanho do país", pondera.

Contato: eric.lima@estadao.com